



82/09/22

20

COMISSÃO PERMANENTE PARA OS ASSUNTOS ECONÓMICOS E FINANCEIROS

Parecer da Comissão Permanente para os Assuntos Económicos e Financeiros sobre a proposta da 2ª. revisão do Plano para 1982.

A Comissão, reunida em 22.09.82, numa das salas da Assembleia Regional dos Açores emite por maioria, com os votos favoráveis do P.S.D., os votos contra do P.S. e com o voto de abstenção do C.D.S., o seguinte parecer:

1- ENQUADRAMENTO JURÍDICO

Nos termos da alínea f) do nº. 1 do artº. 26º. do Estatuto Político Administrativo da Região Autónoma dos Açores, compete à Assembleia Regional aprovar o plano regional, discriminado por programas de investimento. Por conseguinte as alterações ao mesmo, são também da competência exclusiva da Assembleia Regional.

2- APRECIÇÃO NA GENERALIDADE

A proposta de alteração ao plano, fundamenta-se no assinalável ritmo de execução de alguns programas, assim como em agravamentos de preços ocorridos durante o corrente ano em materiais e mão-de-obra.

Para efeitos de análise da primeira das causas apontadas, a Comissão recorreu ao relatório de execução do plano de 1982 referente ao 1º. trimestre.

Dos quadros apresentados em anexo podemos tirar as seguintes conclusões:

1. Comparando a execução financeira entre os 1ºs. trimestres de 1981 e 1982 verifica-se as seguintes alterações percentuais nos sectores e sub-sectores que são objecto da proposta de revisão:

<u>SECTORES</u>	<u>AUMENTO EM % DE EXECUÇÃO FINANCEIRA</u>
Social	147
Infraestruturas Económicas	30
Infraestruturas de Apoio	84
Total dos Sectores	42

.../...



<u>SUB-SECTORES</u>	<u>AUMENTO EM % DE EXECUÇÃO FINANCEIRA</u>	<u>DIMINUIÇÃO EM % DE EXECUÇÃO FINANCEIRA</u>
Educação	92	
Saúde	100	
Habitação	19	
Transportes	36	
Informação		15
Total dos Programas do Plano	42	

2. As alterações agora propostas representam os seguintes valores percentuais do reforço e de decréscimo em relação às respectivas dotações iniciais.

<u>SECTORES</u>	<u>%REFORÇO NA DOTAÇÃO INICIAL</u>	<u>% DE DECRÉSCIMO</u>
Educação	25	
Saúde	37.2	
Habitação	7.6	
Transportes	10.7	
Informação		3.5

3. O montante de reforço na percentagem de 8.3, conduz às seguintes participações sectoriais nos valores totais do plano.

<u>SUB-SECTORES</u>	<u>PLANO INICIAL</u>	<u>PROPOSTA 2ª REVISÃO</u>
Educação	11.7	13.7
Saúde	5.5	7.6
Habitação	5.8	5.9
Transportes	34.6	36.0
Informação	1.0	0.6

3. Apreciação na Especialidade

3.1 Educação

O reforço de 159.000 contos, tem maior incidência nos programas 1 e 2. Construções escolares para o Ensino Preparatório, Primário, Secundário



ASSEMBLEIA REGIONAL

e normal.

3.2 Saúde

O reforço no valor de 110.000 contos destina-se ao projecto 7.1 respeitante ao novo hospital da Horta.

3.3 Habitação

O reforço proposto no valor de 24.000 contos deve-se fundamentalmente à necessidade de preservação de edifícios colectivos e defesa de recursos hídricos.

3.4 Transportes

O reforço neste sector, no montante de 200.000 contos incide principalmente nos projectos de construção e conservação de estradas regionais, assim como à compensação do serviço da transportadora aérea regional.

3.5 Informação

Neste sector é proposta uma redução de 2.000 contos, motivada pelo atraso na implementação do projecto 49.1 - Informação estatística

4. Conclusões

Da análise efectuada, constata-se que pela presente proposta de Revisão do Plano, não se altera as linhas de orientação das políticas de investimentos públicos expressas no Plano para 1982 aprovado pela Assembleia Regional em Novembro do ano transacto.

Nestes termos a Comissão é de parecer que a Assembleia Regional deve aprovar a presente proposta de alteração, por forma a que sejam integralmente executados os projectos sobre os quais incide a revisão.

Horta, 22 de Setembro de 1982

O Presidente,

CARLOS TEIXEIRA

O Relactor,

JORGE CASTANHEIRA



DECLARAÇÃO DE VOTO

Considerando que a revisão do Plano para 1982 pretende introduzir reajus-
tamentos favoráveis aos sectores sociais, Educação, Saúde e Rodovias, compreendidas
estas como estruturas concorrentes para o bem estar das populações, o que prenun-
cia uma inflexão política do Governo Regional;

Considerando que continuam sem definir, em contrapartida, para ^a cobertura
dos custos de insularidade derivados das desigualdades, as fontes de financiamento
que poderão garantir e viabilizar o orçamento regional;

Considerando que o nosso voto, na discussão e aprovação do Plano 1982 e
Orçamento 1982, foi contra, em virtude do Executivo ter defendido maior peso da com-
ponente económica, nomeadamente, em algumas infraestruturas de grande custo, em
desfavor da componente social, necessária à criação de condições mais favoráveis
à iniciativa privada e às pessoas individuais;

Considerando que os incentivos ao sector produtivo ^{tão} ~~estão~~ ^{que} ~~en-~~
globa as classes mais desfavorecidas, não foram reforçados nesta revisão orçamen-
tal que se apresenta acrescida de 8,3% de dotação financeira;

Abstenho-me de votar favoravelmente a Revisão do Plano e do Orçamento pa-
ra 1982, apresentado pelo Governo Regional a esta Assembleia Regional.

Horta, 22 de Setembro de 1982

FERNANDO MONTEIRO

DECLARAÇÃO DE VOTO

Os representantes do Partido Socialista na Comissão dos Assuntos Económicos e Financeiros que apreciou a 2ª. revisão do Plano para 82, votaram contra esta revisão, porque as novas dotações propostas representam uma inflexão nas grandes opções do P.M.P. que se propunha prioritariamente modernizar e desenvolver os sectores produtivos. Esta inflexão, embora quantitativamente possa considerar-se pouco significativa, já assume um outro significado se considerada no contexto temporal da execução do plano.

Efectivamente, esta revisão situa-se no termo do 2º. ano de execução do P.M.P., ou seja, a meio do seu período de vigência. Acresce ainda que o 1º. ano de execução do P.M.P., teve por base o plano para 81 que, em relação aos sectores sociais, preconizava uma política notoriamente diferente da que acabou por vingar no P.M.P., com redução de projectos e cortes substanciais no financiamento dos sectores sociais.

É evidente que o Partido Socialista não pode dar o seu aval a uma planificação económica zigzagueante e em redifinição permanente ao sabor das conjunturas políticas. E é a tentativa de adaptação eleitoralista à conjuntura política actual, que explica, na sua raiz e motivação últimas, a súbita preocupação e desvelo deste governo por obras de impacto eleitoral garantido, da responsabilidade executória da Secretaria Regional do Equipamento Social (353.000 contos do total de 491.000 contos).

É de referir ainda que a fundamentação genericamente apresentada para esta revisão - "despesas de investimento em programas cuja execução está em curso com apreciável rapidez" - não se pode considerar cabalmente comprovada em relação a alguns dos programas. É o caso, por exemplo do programa do sector da educação, em que as alterações propostas quase se reduzem a ajustar as verbas iniciais aos aumentos dos custos e à inflação.

Em resumo, a avaliar por esta revisão do plano, as preocupações dominantes do Governo Regional parecem reduzir-se, neste momento às de uma qualquer empresa de construção civil que, para mais, não parece primar pela eficiência na sua gestão e planificação.

Horta, 22 de Setembro de 1982

Os representantes do P.S.,

Dionísio Sousa

Carlos César

REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES



ASSEMBLEIA REGIONAL

A N E X O

PLANO PARA 1982

SECTORES	VERBAS ATRIBUÍDAS	
	(contos)	(%)
TOTAL	5 400 000	100,0
SECTORES SOCIAIS	1 473 000	27,3
Educação	632 000	11,7
Cultura	31 000	0,6
Saúde	296 000	5,5
Segurança Social	425 000	7,9
Emprego	75 000	1,4
Habitação e Urbanismo	314 000	5,8
SECTORES PRODUTIVOS	1 695 000	31,4
Agricultura, Silvicultura e Pecuária	465 000	8,6
Peças	143 000	2,6
Indústria	202 000	3,8
Energia	610 000	11,3
Comércio	85 000	1,6
Turismo	190 000	3,5
SECTORES DE INFRA-ESTRUTURAS ECONÓMICAS	1 967 000	36,4
Transportes, Comunicações e Meteorologia	1 870 000	34,6
Circuitos de Distribuição e Comercialização	97 000	1,8
SECTORES DE APOIO	185 000	3,4
Investigação Científica e Tecnológica	44 000	0,8
Informação	57 000	1,0
Modernização da Administração Pública	84 000	1,6
INVESTIMENTO INTERMUNICIPAL	80 000	1,5

ACOMPANHAMENTO DO PLANO
EXECUÇÃO FINANCEIRA – SECTORES

Período: 1.º Trimestre 82

Unidade: Contos

SECTORES	Dotação Inicial	%do TOTAL	Despendido	%do TOTAL	Execução Financeira % 4/2
1	2	3	4	5	6
Educação	632 000,0	11,7	108 208,5	16,5	17,1
Cultura	31 000,0	0,6	—	—	—
Saúde	296 000,0	5,5	21 644,9	3,3	7,6
Segurança Social	125 000,0	2,3	30 188,0	4,6	24,2
Emprego	75 000,0	1,4	10 051,7	1,5	13,4
Habitacão	314 000,0	5,8	30 411,2	4,6	9,7
Agricultura	465 000,0	8,8	59 597,1	9,1	12,8
Pescas	143 000,0	2,6	7 886,5	1,2	5,5
Indústria	202 000,0	3,7	—	—	—
Energia	610 000,0	11,3	99 578,0	15,1	16,3
Comércio	85 000,0	1,6	4 783,2	0,7	5,6
Turismo	190 000,0	3,5	12 620,1	1,9	6,6
Transportes	1 870 000,0	34,6	254 704,2	38,8	13,6
Circuitos	97 000,0	1,8	6 877,1	1,1	7,1
Investigacão	44 000,0	0,8	2 882,1	0,4	6,6
Informacão	57 000,0	1,1	858,4	0,1	1,5
Modernizacão	84 000,0	1,6	6 876,9	1,1	8,2
Investimentos Intermunicipais . .	80 000,0	1,5	197,3	..	0,2
TOTAL	5 400 000,0	100,0	667 385,2	100,0	12,2

.. Sem significado.

ACOMPANHAMENTO DO PLANO
EXECUÇÃO FINANCEIRA – SECTORES

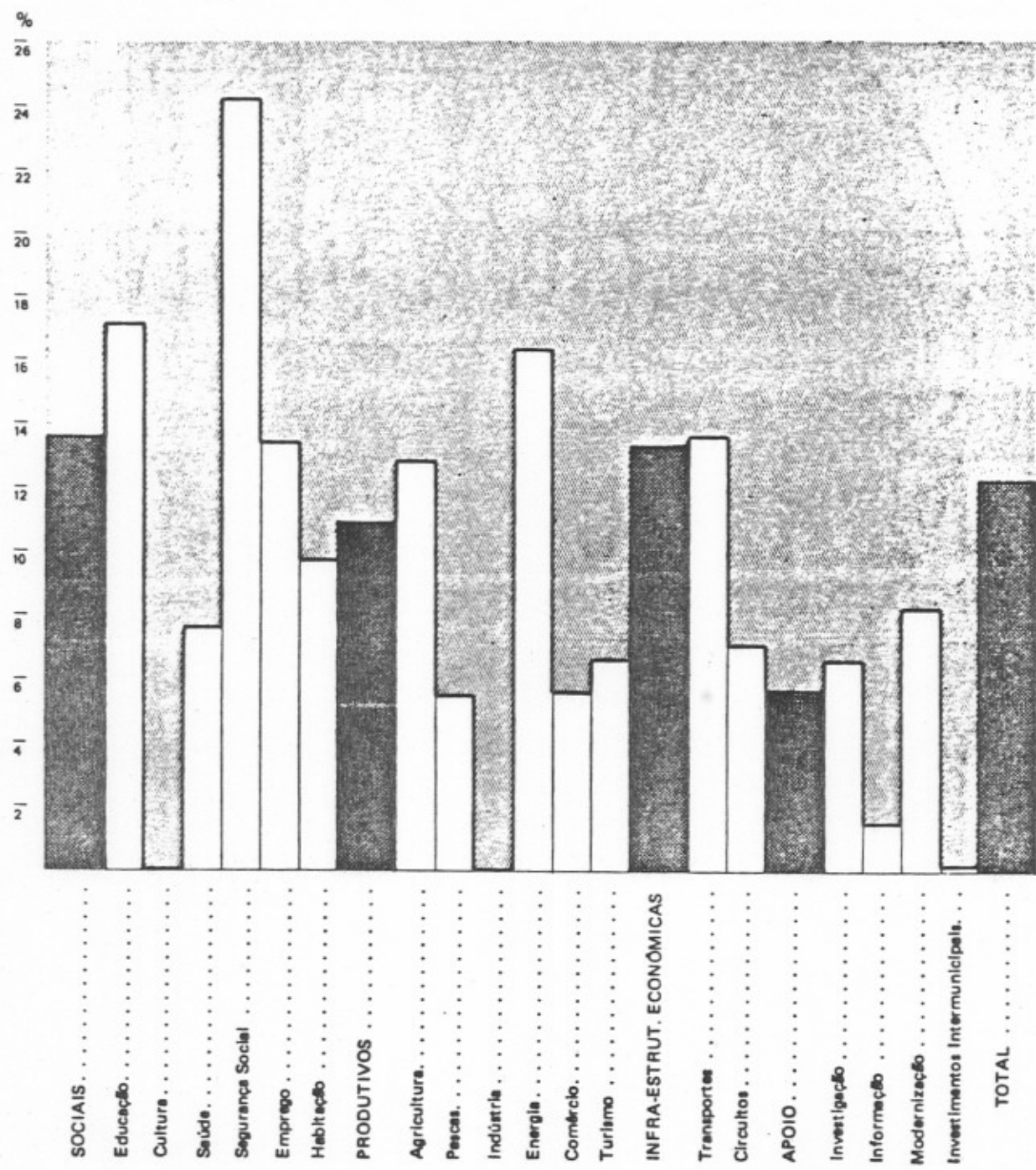
Período: 1.º Trimestre /81-82

Unidade: Contos

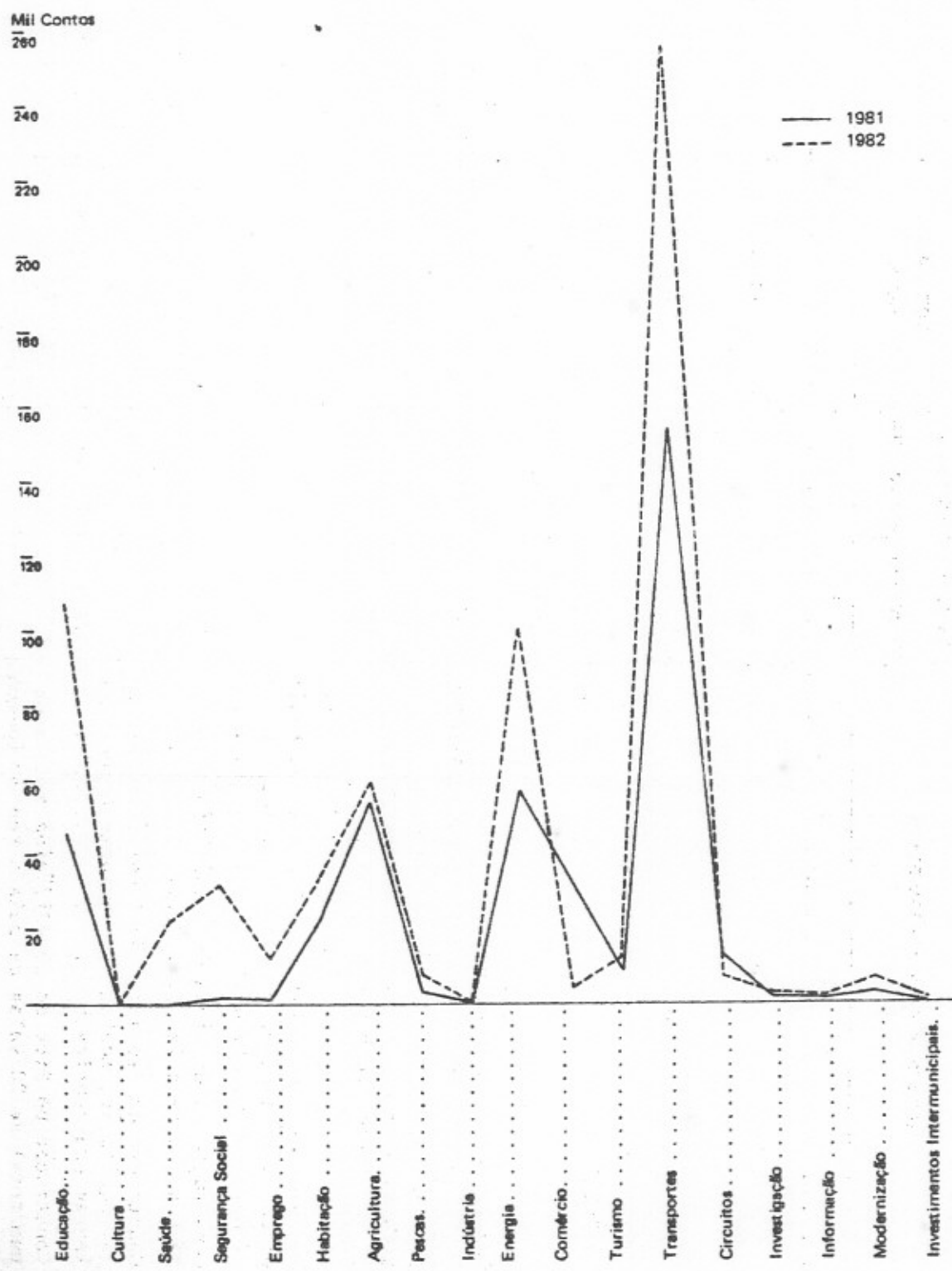
SECTORES	Dotação Inicial 1981	%do Total	Dotação Inicial 1982	% do Total	Despendido 1981	% do Total	Despendido 1982	% do Total	Execução Financeira %	
									1981	1982
									6/2	8/4
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
SOCIAIS	1 308 500,0	30,9	1 473 000,0	27,3	71 302,1	19,7	200 504,3	30,5	5,5	13,6
Educação	517 500,0	12,3	632 000,0	11,7	46 250,8	12,8	108 208,5	16,5	8,9	17,1
Cultura	26 100,0	0,6	31 000,0	0,6	—	—	—	—	—	—
Saúde	323 500,0	7,7	296 000,0	5,5	—	—	21 644,9	3,3	—	7,6
Segurança Social	120 000,0	2,8	125 000,0	2,3	1 800,0	0,5	30 188,0	4,6	1,5	24,2
Emprego	44 100,0	1,0	75 000,0	1,4	1 371,7	0,4	10 051,7	1,5	3,1	13,4
Habitacão	274 300,0	6,5	314 000,0	5,8	21 879,6	6,1	30 411,2	4,6	8,0	9,7
PRODUTIVOS	1 107 300,0	26,2	1 695 000,0	31,3	120 293,3	33,3	184 464,9	28,0	10,9	10,9
Agricultura	320 300,0	7,6	465 000,0	8,6	50 299,8	13,9	59 597,1	9,1	15,7	12,8
Pescas	59 000,0	1,4	143 000,0	2,6	4 075,6	1,1	7 886,5	1,2	6,9	5,5
Indústria	22 000,0	0,5	202 000,0	3,7	—	—	—	—	—	—
Energia	576 000,0	13,6	610 000,0	11,3	56 547,0	15,6	99 578,0	15,1	9,8	16,3
Comércio	—	—	85 000,0	1,6	—	—	4 783,2	0,7	—	5,6
Turismo	130 000,0	3,1	190 000,0	3,5	9 370,9	2,6	12 620,1	1,9	7,2	6,6
INFRA-ESTRUTURAS										
ECONÓMICAS	1 628 500,0	38,6	1 967 000,0	36,4	165 868,6	45,9	261 581,3	39,9	10,2	13,3
Transportes	1 519 000,0	36,0	1 870 000,0	34,6	151 923,1	42,0	254 704,2	38,8	10,0	13,6
Circuitos	109 500,0	2,6	97 000,0	1,8	13 945,5	3,9	6 877,1	1,1	12,7	7,1
APOIO	133 700,0	3,2	185 000,0	3,5	4 143,0	1,1	10 617,4	1,6	3,1	5,7
Investigação	33 600,0	0,8	44 000,0	0,8	781,9	0,2	2 882,1	0,4	2,3	6,6
Informação	42 000,0	1,0	57 000,0	1,1	542,0	0,1	858,4	0,1	1,3	1,5
Modernização	58 100,0	1,4	84 000,0	1,6	2 819,1	0,8	6 876,9	1,1	4,9	8,2
INV. INTERMUNICIPAIS	45 000,0	1,1	80 000,0	1,5	—	—	197,3	..	—	0,2
TOTAL	4 220 000,0	100,0	5 400 000,0	100,0	361 607,0	100,0	657 365,2	100,0	8,6	12,2

.. Sem significado.

ACOMPANHAMENTO DO PLANO
 1º TRIMESTRE 1982
 EXECUÇÃO FINANCEIRA - SECTORES
 (%)



ACOMPANHAMENTO DO PLANO
GRÁFICO COMPARATIVO



ACOMPANHAMENTO DO PLANO
1º TRIMESTRE 1982
VERBA DESPENDIDA POR SECTOR
(%)



- Sociais
- Produtivos
- Infra-estruturas Económicas
- Apoio
- Investimentos Intermunicipais